

Refugio dos peccadores

Todo homem, chegado ao perfeito uso de sua razão, ao dar-se conta cabal de seus actos, quando o instincto e a educação lhe fizeram conhecer a moralidade das acções humanas, si a soberba não lhe cerrou logo as portas aos raios da verdade, anuviando lhe os ingratos clarões do proprio conhecimento, si o insano orgulho, avolumando-se em prematuras evoluções, não lhe desequilibrou o sentido—reconhecerá de boamente no seu proceder algumas imperfeições, e verá ainda, sem muito indagar, algumas faltas que a theologia chama peccados. Sem intenção de nos accusar mutuamente, nem querendo diminuir, com a companhia, os nossos defeitos, podemos dizer que todos somos peccadores, conforme ao que diz o apostolo S. Thiago: "Todos nós tropeçamos em muitas coisas". Somos feitos de materia fragil, como o vidro diaphano e brilhante, emulando os esplendores do sol, se quebra a um pequeno golpe, solvendo a continuidade, pela areia desunida, incoherente, que entrou na sua formação. Verdade é que o fatalismo cego e a propria inconsistencia de nosso ser não se contam entre os factores essenciaes do pec-

cado. Um acto em si reprovavel, mas que fosse unicamente produzido pela fraqueza do nosso natural ou pela ignorancia da lei, ou pelo esquecimento de alguma obrigação, seria digno de lamentar se pelo desequilibrio que ainda o peccado material produz nas facultades humanas, abrindo brechas no coração e fazendo nossa vontade mais es-corregadia no pendor da iniquidade; mas seria, emfim, uma acção de pessoa irresponsavel que merece a compaixão divina, e nunca a indignação de Deus e os castigos eternos de sua justiça.

Em qualquer das duas hypotheses, o homem é sempre miseravel e deve acolher-se ao throno do amor e remediar suas miserias no seio da divina misericordia; mas, quando a alma humana, como anjo caído, apostata dos caminhos de Deus, e pela propria vontade, com livre consentimento, calca as leis do Senhor, preferindo os seus contentamentos, a sua desgraça é immensa, é irremediavel, não se póde por si erguer do abysmo do peccado; sente em si a orphandade tristissima do desespero que não lhe permite recorrer á clemencia de Deus offendido; descon-

fia, em parte, de obter o perdão daquelle Senhor que, sendo tambem o Soberano e Juiz de nossos actos, zelará pela honra de sua majestade e pelo acatamento devido ás suas leis eternas. Um filho, d'antes tão amado, como era o homem na graça de Deus, logo que por um goso terreno ou por uma condescendencia culpavel, desobedeceu á vontade do Pae amoroso, não merecia o perdão nem devia esperar os agasalhos da misericordia, sem uma reparação condigna que, por ser a offensa infinita, nunca poderia realizar.

Mas eis que o Senhor misericordioso, para animar seus filhos ao arrependimento, e querendo a salvação dos homens que remiu com seu sangue, collocou entre elle e os peccadores o refugio dos miseraveis e dos perseguidos, o asylo dos orphãos, a segurança e o conforto dos desesperados. O Coração de Maria é todo misericordia, amor e bondade, é nossa advogada e nosso refugio e não tem de zelar, como Jesus, pela justiça vengadora. Não tem Maria nas suas mãos a vara da justiça ou a balança das compensações pelas falhas de nossa vida. E' nossa Mãe e nossa Rainha misericordiosa, associada ao throno de Jesus para dispensar suas bondades ao filho innocente, como ao peccador arrependido e pesado de suas culpas.

Voz de perdão!—é o mel que distillam seus labios dulçurosos e que enlevam e extasiam os ouvidos de Jesus. "Perdão, indulgencia" são as palavras que repete compassiva, quando vai o peccador arrependido satisfazer á Majestade divina e prostrar-se aos pés do ministro da reconciliação. E a ternura das lagrimas, e a humildade da confissão, e as profundas magoas do arrependimento, e as alegrias do coração que banham toda a alma do peccador já perdoado, são obras e maravilhas do Coração de Maria, todo extremoso de compaixão e bondade com os peccado-

res, como o fôra uma mãe com o filho rebelde e extraviado, que volta pedindo perdão e chama de olhos lacrimosos ás portas da casa paterna.

LUIZ SALAMERO C. M. F.

A questão de São Bento.

Tendo ultimamente o Governo resolvido fazer a ligação entre a Ilha das Cobras e o continente, por meio de uma ponte, o sr. Ministro da Marinha officiou ao rvmo. sr. d. Gerardo, archi-abbade de São Bento, pedindo autorisação para encravar na rocha que serve de base ao morro em que assenta o Mosteiro de S. Bento, os cabos-supportes da ponte projectada.

Em resposta ao sr. Ministro, o prior do Convento, rvmo. sr. d. Gaspar Lefébre, officiou, dizendo sentir não poder attender ao pedido, em razão de trazer a obra prejuizos sérios ás edificações do morro, onde tambem assenta o Mosteiro, comprometendo as condições de estabilidade e segurança. O rvmo. prior apoia a sua negativa em opiniões de engenheiros, que affirmam que a projectada amarração dos cabos-supportes da ponte, trará exforço sobre a rocha, determinando desnivelamento consequente e consequente falta de segurança aos edificios do morro.

Na mesma resposta, o rvmo. sr. dom Gaspar Lefébre diz ainda que a obra projectada se desenvolve em duas propriedades do Mosteiro, violentamente arrancada á sua administração—o Arsenal de Marinha e a ilha das Cobras—pelo que o mesmo Mosteiro traz com o Governo pendencia secular.

Levado o facto ao conhecimento do sr. Presidente da Republica, s. excia. determinou que o respectivo ministro, em resposta ao alludido officio, extranhasse que a ordem se negasse a attender á solicitação do Governo, recusa, aliás, que ella estava no direito de fazer, e que se lembrasse de disputar ao dominio da União a propriedade de praças de guerra, de cuja posse o Estado está, ha mais de um seculo, sem reclamação ou protesto da menor especie.

Accrescentava o sr. Presidente da Republica, que a reincidirem as communidades religiosas, cujos direitos e regalias tem sido acatados com um excessivo escrupulo

constitucional, na pretensão de esmerilhar os seus archivos para chamar aos tribunaes, com auxilio de rúbulas mais ou menos escrupulosos, no intuito de revalidar privilegios e doações absurdas, tentando apoderar-se de proprios nacionaes, com uma cemerimonia digna de justo reparo: o Brazil, á semelhança do que outros paizes têm feito, ver-se-ia obrigado a tomar medidas que o puzessem a coberto de taes tentativas.

Tal é a questão, fielmente historiada e summariamente exposta.

O commentario impõe-se em assumpto a que o sr. Presidente da Republica deu tão grande vulto, pois que o tirou de uma esphera de simples negocio administrativo para o ambito de uma questão religiosa.

O rymo. prior do Mosteiro de São Bento está no seu pleno direito de negar ou consentir no pedido feito pelo sr. Ministro da Marinha; o proprio governo reconheceu esse direito, por isso mesmo que pediu o consentimento para executar a obra projectada.

O consentimento foi negado, não por um simples movimento de capricho ou de opposição ao Governo, mas á vista de razões poderosas, expostas pelo conselho previdente de profissionaes que affirmaram ser a obra prejudicial á segurança dos edificios sitos no morro de São Bento.

Nenhum proprietario de mediano senso consentiria em permittir obras de terceiro em sua propriedade; os monges, com serem taes, não perdem o senso. Assim, sem malevolencia, sem outro designio senão o de defeza de sua propriedade, negaram o consentimento pedido.

Contestar-lhes esse direito em face das leis que asseguram a posse e o dominio com as prerogativas decurrentes, assume proporções de absurdo, se não de insolita violencia, compativel sómente nas autocracias.

O Brazil, positivamente, não é uma autocracia; é um paiz constitucionalmente organizado, em que ha leis que corrigem os desmandos.

Si o Governo incluiu uas clausulas do contracto para a construcção da ponte de ligação com a Ilha das Cobras, obra em propriedade alheia, errou ou por inadvertencia ou de proposito. Em todo o caso, errou, andou mal e disso os monges de S. Bento não teem culpa, escudam-se antes na disposição constitucional que assegura o direito de propriedade.

Que a propriedade é garantida, que a obra era perigosa para a estabilidade do Mosteiro, que só o consentimento deste ou

a desapropriação legal poderia permittir a execução em proprio do mesmo Mosteiro — eram factos conhecidos e sabidos pelo Governo; portanto, se alguma cousa é extranhavel, é que o Governo extranhe a negação do consentimento.

O acto dos gestores do Mosteiro de São Bento foi normal, sensato e impossivel de ser censurado com justiça.

A resposta do sr. Ministro da Marinha, reproduzindo o pensamento do sr. Presidente da Republica, envolve um aviso ameaçador ás ordens religiosas estabelecidas no Paiz, pelo facto de ter o Mosteiro de São Bento protestado pela posse de terrenos que diz terem sido subtrahidos á sua administracção. Não foi a primeira vez que o Mosteiro protestou por essa posse: o protesto de agora repete apenas outros anteriores, feitos perante outros Governos, desde o colonial.

Tal protesto não é de molde a provocar represalia, nem a represalia é cabivel para derimir nma questão em que o poder judiciario tem que decidir.

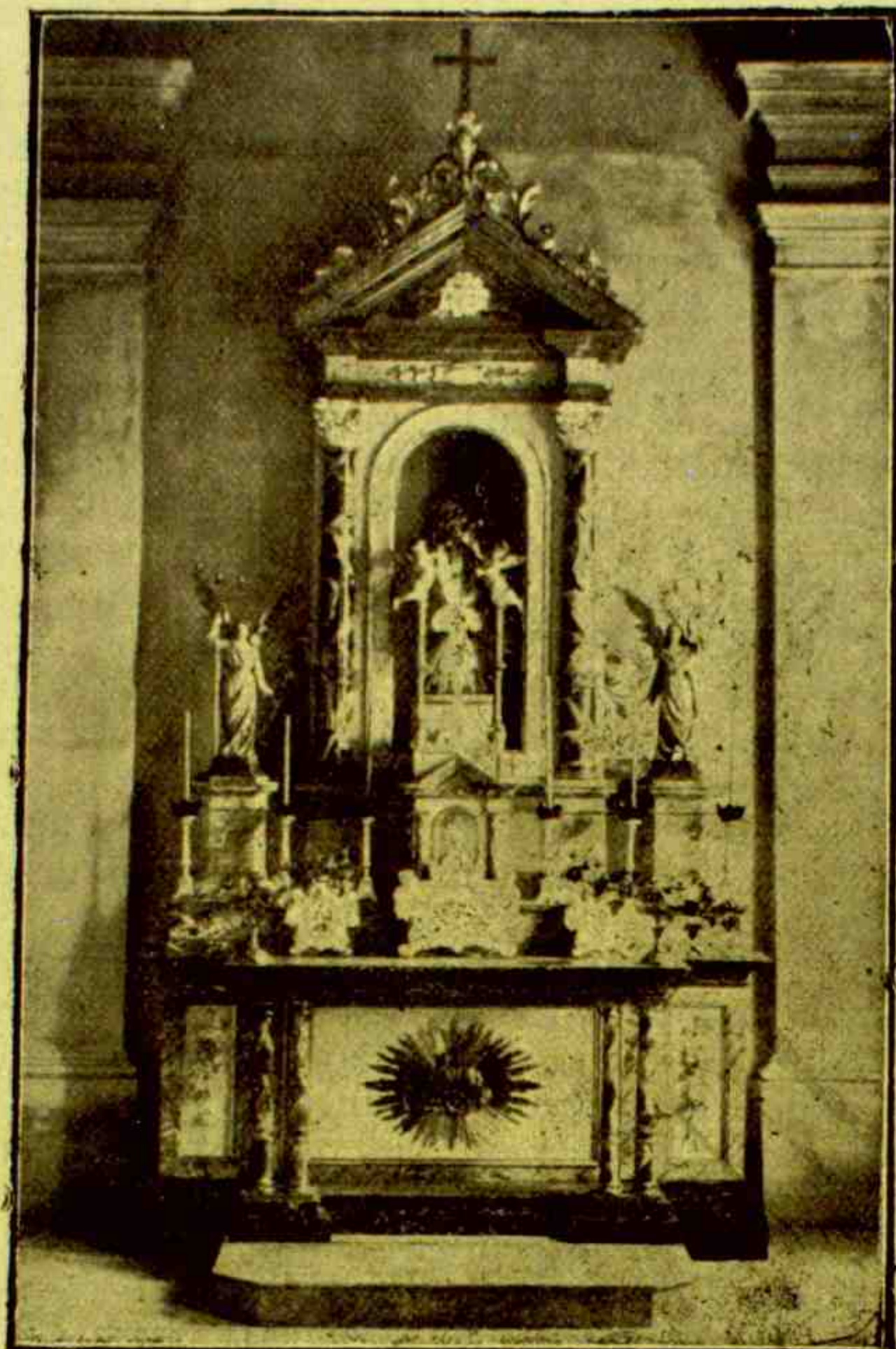
A pinião traduzida pelo sr. Ministro da Marinha póde ser a opinião pessoalissima do sr. dr. Nilo Peçanha, mas não a do sr. Presidente da Republica.

O primeiro magistrado da Nação não póde pela propria compostura do cargo, irromper, em assumpto como esse, com uma opinião em antimonía, com o direito estabelecido, com as leis nacionaes e com a Constituição da Republica!

O Governo só pode ameaçar com a pena que a lei impõe ao delicto previsto; não póde ameaçar com leis de excepção a quem quer que seja. O nosso regimen não é de tolerancia ás manifestações religiosas, á religião e aos seus representantes; o regimen é alheio a isso e portanto não faz favor a quem quer que seja, cumpre apenas a lei que assegura direitos que a mesma lei proclama, reconhece o ampara. A não se manter nessa esphera, o Governo subverterá a ordem.

Não será acto de generosidade, mas de dever, o que praticar o Governo acatando a decisão judiciaria, que resolve o caso. O caso é de decisão judiciaria e exclue outra qualquer por impertinente, descabida e impropria

Contendam o Governo e o Mosteiro perante os tribunaes, mas não envolva o sr. dr. Nilo Peçanha no assumpto a religião, não nos ameace com medidas excepcionaes, não nos adstrinja á sua personalissima interpretação constitucional.



Altar do Smc. Sacramento collocado na Matr'z de São Roque em uma nova Capella adrede preparada.

Na republica, as liberdades e os direitos são patrimonios que cabem a todos, sem recordarem o favor de uma outorga generosa de um chefe ou de um soberano...

DO CENTRO DA BOA IMPRENSA.

Do mesmo *Centro da Boa Imprensa* recebemos o seguinte communicado:

«Communico-vos que, por telegramma de Piauhy, nos foi dada a noticia de ter sido entregue ao sr. Bispo dessa diocese as fazendas de propriedade do Bispado, das quaes um conluio maçonico se havia apoderado, levantando atroz perseguição contra o eminente Prelado. Para este feliz resultado interveio o Presidente do Estado, a quem o *Centro* agradeceu em nome dos jornaes colligados, e felicitou o sr. Bispo, ainda em nome dos colligados, pela esplendida victoria da justiça».

— Então, senhor prior, a pequena pôde ir confessar-se?

— Isso sim! Ella nem sabe, que Jesus Christo morreu para nos salvar!..

— Não admira, como a gente não lê jornaes...

— Eu tambem não sabia que elle estava doente...

SCIENTIFICAS

Conta o «Lancet» que um individuo de 54 annos, com um cancro na garganta, resolvido a não fazer operação que os medicos lhe aconselharam, recorreu a uma curandeira, que lhe indicou infusão de violetas, maceradas durante 24 horas, para ingerir metade do liquido e applicar a outra metade em compressas, frequentemente renovadas, na garganta, á altura da ulcera interna.

Seguindo este regimen dois mezes, o doente curou-se, com grande surpresa do seu medico assistente, dr. Gordon, que communicou o caso á Academia de Medicina de Londres.

O tratamento do cancro pela decocção de violetas, está sendo experimentado em diversas clinicas londrinas, observando-se notavel melhoria nos doentes.

Num congresso de dentistas, realisado em Berlim, foi apresentado um maxillar tirado de uma caveira encontrada numa tumba na Etruria. Nesse maxillar se notam dois dentes molares de um bezerro, sustentados por aros de ouro, trabalho tão perfeito e bem acabado como si fosse de hoje.

Esse trabalho, calcularam os congressistas ter mais de tres mil annos.

Comtudo, as antiguidades etruscas, como as de quasi todos os povos da Europa, não passam de oitocentos annos antes de Jesus Christo. Achamos, pois, muito arriscado esse calculo que seria do proponente exaltado, sem grande protesto da maioria que não ligaria muita importancia a dentes de bezerro tratados por dentistas.

Ainda bem, si fossem de algum tótó, loulou ou memi, de senhoras desoccupadas...!

Dissemos noutra chronica, pag. 291, o perigo de deixar-se lambeber pelos cães. O beijo está no mesmo caso, pelas doencas contagiosas que pôde causar. Por isso, desnecessario é indicar os dissbores, os perigos mesmo, procedentes do costume de deixar que sejam beijadas as crianças por toda a gente, limpa ou suja, sadia ou doente.

Contra isso estão os americanos do Norte protestando de um modo engenhoso. Meninos e meninas trazem no ehapéu uma fita com estas palavras: *Kiss me not* — (não me beijem).

Os abysmos graphos, eis um quadro da profundidade maxima dos mares.

Segundo o que dizem os geographos, eis um quadro da profundidade maxima dos mares. O Oceano Pacifico do norte tem 2.621 metros; o do sul, 8.281; o mar das Antilhas, 6.260; o mar Glacial Artico, 4.846; o Mediterraneo, 4.400; o mar Negro, 2.613; o mar do Norte, 898; o Atlantico norte, 8.391; o do sul, 7.360; o Oceano Indico, 6.295; o Glacial Antartico, 2.621; o mar da China, 4.293; o mar do Japão, 3.000; o Baltico, 428.

Os ovos e o balho de publicar uma curiosa mundo. Um jornal francez deu-se ao trabalho de publicar uma curiosa estatistica sob a producção mundial de ovos de gallinhas.

Avaliando em 50 grs. o peso de cada ovo, clasificou pela seguinte ordem os maiores paizes consumidores de ovos. Estados Unidos, 867.540 toneladas; França, 300 000; Allemanha, 270 000; Inglaterra, 125.000; Dinamarca, 55.000; Belgica, 30.000.

A producção mundial de ovos é tão intensa quanto o seu consumo. Todos os ovos alinhados e dispostos em filas, fariam tres vezes, pelo menos, a volta do mundo.

— Chegou da Europa a baroneza Amelia von Ende, brasileira, filha do conde Nioac. A baroneza Amelia é a primeira brasileira que possui o diploma de piloto da sociedade de aviação de Berlim. O diploma foi-lhe conferido por haver ascendido aos ares dezeseite vezes, sendo a ultima em Janeiro deste anno, á noite, em pleno inverno. Nesta ultima prova a baroneza Amelia von Eude permaneceu doze horas consecutivas nos ares, sem descer á terra.

CATECISMO

DA

“Liga da Boa Imprensa”

Para tornar bem claro o modo de se organisarem os grupos da Liga, fizemos este resumo por perguntas e respostas, facilitando assim a sua comprehensão a todos.

No emtanto, o Centro está prompto a dar qualquer explicação que lhe seja pedida.

Que é a «Liga da Boa Imprensa»?

A «Liga da Boa Imprensa» é uma associação creada, com a approvação e sob a protecção do Episcopado Brasileiro, para funcionar em todo o Brazil.

Para que fim foi instituida a «Liga da Boa Imprensa»?

A «Liga da Boa Imprensa» foi instituida para auxiliar o «Centro da Boa Imprensa».

Que é o «Centro da Boa Imprensa»?

O «Centro da Boa Imprensa» é uma associação creada na cidade de Petropolis, Estado do Rio de Janeiro.

Para que fim foi instituido o «Centro da Boa Imprensa»?

O «Centro da Boa Imprensa» tem por fim:

1.º — Auxiliar os jornaes e revistas, que quizerem acceitar o seu programma de acção.

2.º — Diffundir a boa imprensa e a sã literatura.

3.º — Favorecer a fundação e manutenção de bons jornaes e revistas.

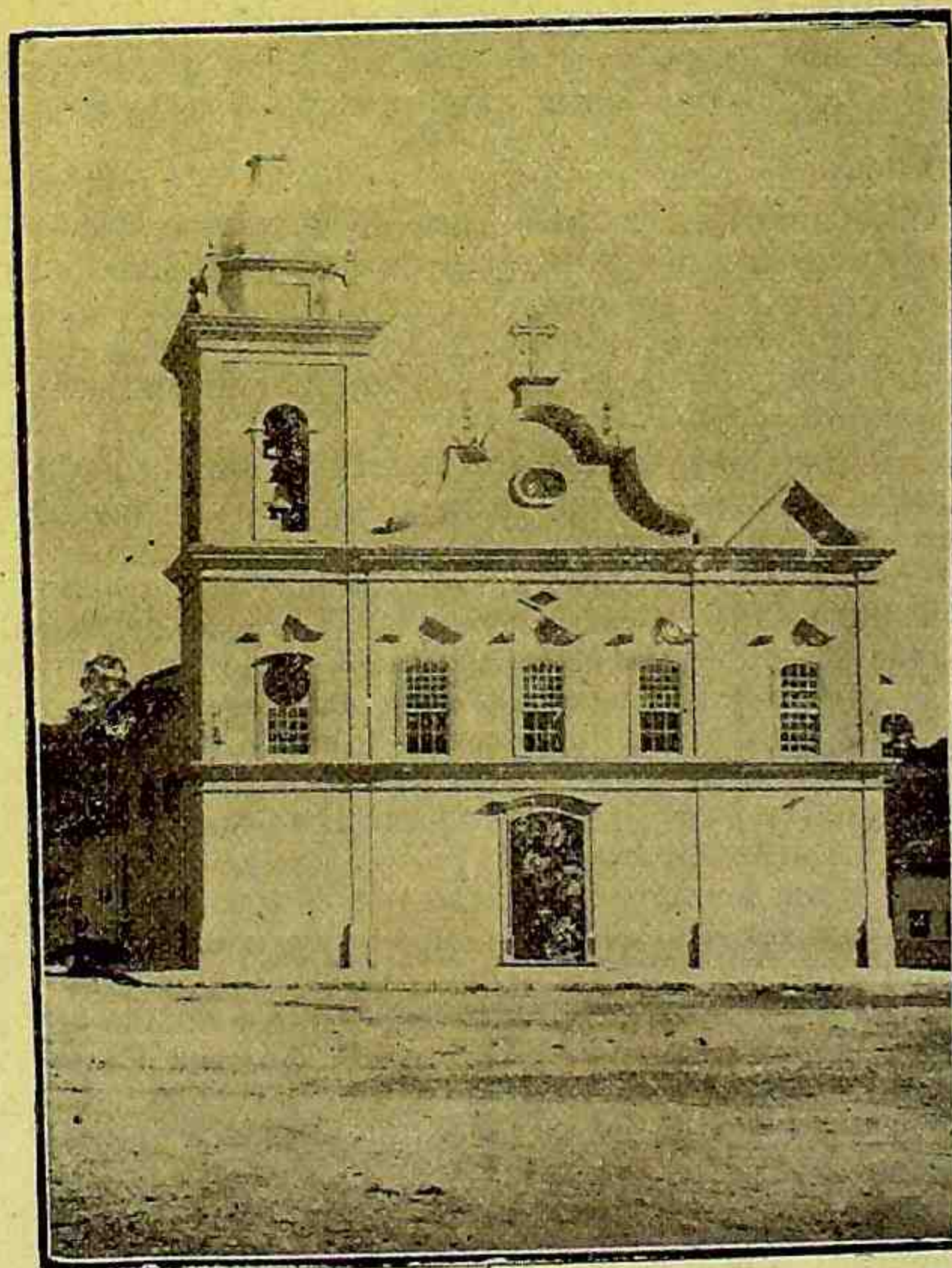
4.º — Fornecer aos jornaes e revistas, pertencentes á Colligação, artigos dos melhores escriptores, sobre todas as questões.

5.º — Servir de intermediario com os centros estrangeiros.

6.º — Fornecer informações seguras sobre acontecimentos importantes e sobre o que se entender com a defeza da Igreja e de seus ministros.

7.º — Promover a publicação de bons livros, originaes ou traduzidos.

8.º — Auxiliar a fundação de bibliothecas populares e circulos de leitura.



Matriz de S. Roque concertada pelo actual vigario

9.º — Promover congressos, reuniões, conferencias, etc.

A quem cabe a direcção da «Liga»?

A direcção da «Liga» cabe ao «Centro da Boa Imprensa».

De que se constitue a «Liga»?

A «Liga» constitue-se de um numero illimitado de socios, funcionando em grupos, dirigidos por um chefe.

Em que consiste o grupo?

O grupo consiste em tantos socios, quantos forem necessarios para, por suas contribuições, pertazerem dez mil réis mensaes.

(Continúa)



S. PAULO. — Donaria de Toledo supplicou a Maria pedindo para que conseguisse uma collocação a seu filho, que se achava desempregado, promettendo a Maria 10\$000 si a collocação fosse de 100\$000 e d'esse mesmo dinheiro fosse entregue 10\$ 00 a Maria Santissima, mandando publicar esta graça alcançada de nossa Mãe divina. Ficando assim muito grata a Maria Santissima.

— D. Juliana Augusta Penna pede a publicação de uma graça especial que alcançou do Immaculado Coração de Maria, tendo vindo a este Santuario para cumprir a promessa.

— Tendo uma queimadura na bocca, e sem poder alimentar-me, em uma hora de desespero e dôr, ajoelhei-me aos pés do Coração de Maria e pedi que desse um allivio ás minhas dôres. Após minhas orações, senti grandes allivios, e hoje estou completamente restabelecida, graças ao Coração de Maria. — Ada Aymberé Gonçalves.

— Uma filha de Maria agradece ao Immaculado Coração de Nossa Senhora, a graça que alcançou, ficando boa de saude.

— Assumpção Soriano, agradecida por ter recebido uma graça especial do Immaculado Coração de Maria, manda publica-la na *Ave Maria*.

— D. Juliana Augusta Penna agradece diversos favores recebidos do Immaculado Coração de Maria no anno p. p. de 1909. Envia 10\$000 para serem rezadas duas missas: uma ao Coração de Maria e outra ao Coração de Jesus.

— Uma devota do Coração de Maria agradece uma graça especial obtida e mais outra, a de sua sobrinha sarar de uma ferida na cabeça, promettendo publicar as duas graças na *Ave Maria*, e manda 5\$ para a canonisação do Veneravel P. Antonio Maria Claret.

— Uma devota do Coração de Maria agradece diversas graças recebidas.

— Agradeço ao Coração de Maria diversas graças alcançadas. — Anna Rocha.

FREGUEZIA DO O'. — Um assignante da *Ave Maria* vem agradecer um favor que recebeu do Immaculado Coração de Maria e dar uma esmola.

BARRETOS. — O sr. Ernesto José Pereira, residente em Barretos, na fazenda da Lagoinha, vos manda a quantia de 10\$000 para o Immaculado Coração de Maria, em acção de graças recebidas, e 5\$ para V. R. celebrar uma missa no mesmo altar, oferecida á mesma Mãe de Deus e nossa mãe; 2\$000 para veillas, que illuminarão o seu altar; 1\$000 para duas veillas, que illuminarão o altar do glorioso Patriarcha S. José. Peço que seja assim distribuido e que se publique nessa Revista. — O correspondente, Otto Guilherme Krauter.

PIRACAIA. — Agradecendo ao Coração de Maria a importantissima graça da absolvição de meu filho Joaquim Chavasco, tomo uma assignatura da *Ave Maria*, e peço a publicação desta graça, para gloria de Nossa Mãe Santissima, a quem ninguem ainda recorreu sem ser attendido. — Maria Luiza C. de Chavasco.

RIBEIRÃO PRETO. — Eurico dos Santos Pereira, por promessa, toma uma assignatura da *Ave Maria*.

TATUHY. — Tendo uma minha amiga perdido um objecto que estimava muito, fiz um pedido a Nossa Senhora para ser encontrado. No terceiro dia que que procurava-se foi encontrado. Agora cumpro a promessa, mandando publicar esta graça e agradecendo a Nossa Senhora. — Maria Otilia de Castro.

BROTAS. — Agradecem ao Coração de Maria varias graças recebidas — Carolina Rodrigues e Leoncia Rodrigues.

AMPARO. — Maria E. P. Arruda, em satisfação de uma promessa feita, manda celebrar uma missa e fazer a publicação.

AVARE' — Uma pessoa agradece uma graça alcançada por meio do Immaculado Coração de Maria.

UBERABA. — Amelia de Mendonça Rosa, vendo uma possoa de sua familia, por quem muito se interessava, muito incommodada, pediu á Virgem Santissima que desse um allivio áquella pessoa, promettendo mandar celebrar uma missa por intenção das almas desamparadas e afflictas do Purgatorio. Tendo sido attendida, pede a publicação d'estas linhas e envia 5\$000, pedindo que seja celebrada a missa em cumprimento de sua promessa.

JUNDIAHY. — Um fervoroso catholico pede o obsequio de publicar na sua brilhante revista, que alcançou um grande favor por intermedio do Immaculado Coração de Jesus e S. José, e do Veneravel P. Claret, aos quaes immensamente agradece.

RIO DE JANEIRO. — Maria Drummond rende louvores ao Immaculado Coração de Maria, por uma graça que lhe foi concedida.

EGREJA NOVA (Bahia) — D. Elvira de S. Pinto, por ter ficado boa dum forte incommodo, dá 2\$000 para luzes do altar do Coração de Maria, conforme promessa, e manda publicar na *Ave Maria*.

— D. Isabel Pinto, por ter sido feliz num parto, offerece 5 000 para o Santuario, e pede publicar na *Ave Maria*.

— Maria da Assumpção Vasconcellos Silva agradece ao Coração de Maria o restabelecimento de um seu sobrinho que estava, fazia 14 dias, de febre, e offerece 2\$000 conforme prometteu.

— Por fim, uma outra devota envia 2\$000 por uma graça alcançada do Coração de Maria. — A Correspondente.

BOTUCATU' — Maria Rita Barboza, agradece uma graça obtida do Immaculado Coração de Maria, enviando 5\$000 para ser celebrada uma missa no seu Santuario, em acção de graças.

— Manuel Theodoro de Aguiar envia 5\$000 para uma missa, em acção de graças, no Santuario do Immaculado Coração de Maria, por uma graça concedida.

BOITUVA.— Dolores Trugilho Botelho agradece ao Immaculado Coração de Maria uma graça alcançada.

POUSO ALEGRE.— Uma assignante da *Ave Maria* agradece ao Coração de Nossa Senhora uma graça especial que recebeu de seu bondoso Coração, e pede a publicação na bella Revista.

PEDERNEIRAS - Tendo eu recorrido ao santo nome de nossa Mãe dos céus, por duas vezes, foi ouvida e immediatamente despachadas minhas supplicas. Agradeço penhorada os favores. Elena Maria de Aguiar.»

Variedades asiaticas

São admiraveis os chins e mais **Propaganda** engenhosos que o norte-americano **e annuncios** para seus annuncios. A nossa embaixada de expansão, dita de «ouro», podia imitar suas iuvenções. Assim, querendo chamar a attenção sobre o arroz, um professor chinez escreveu a mais notavel das miniaturas calligraphicas. Esse trabalho consiste em uma estrophe de poesia composta por elle proprio, contendo trinca e tres caracteres distinctos, bem formados e esculpidos sem abreviaturas.

O que é verdadeiramente notavel, é que todos os versos estão escriptos em um grão de arroz, o que á primeira vista parece incrivel e demonstra a paciencia do professor chinez.

Para que se possa lêr tão microscopica poesia, impressa no grão de arroz, está este encerrado de baixo de um crystal de augmento, numa caixa de prata, tendo uma especie de discurso relativo ao grão de arroz.

E' a maior do mudo: é um **co-**
A muralha losso, mas inutil em nossos tem-
da China pos. E' muito facil construir es-
cadas ou arrembar com as bom-
bas a parede mais resistente. Mas já antes de existir a dynamite, os mandchús atravessaram duas vezes a enorme muralha e conquistaram o paiz de Canfuncio, que ainda está sob a sua dominação. A muralha foi concluida pelo primeiro imperador da dynastia Tain, cerca de 220 antes de Christo, como protecção contra os Tartaros. Marca a fronteira norte da China e passa sob e as mais altas montanhas, pelos mais fundos valles, atravessa rios, vencendo todo e qualquer obstaculo natural. O seu comprimento é de 2.011 kilometros e 250 metros. Incluindo um parapeito de 1m,5, a altura total da muralha é de 6 metros; espessura na base 7m,5 e em cima 4m,5.

Lendas do Oriente

Uma nova estatistica, organisada por indicações do governo chinez, estabeleceu um facto muito surpreendente.

Os 400 milhões de habitantes que até hoje se attribuiam á China, só existem no papel: na realidade, o numero da população do imperio é muito inferior. Contaram-se as habitações do imperio, unico meio de se conseguir uma base de estatistica segura, porque o povo é refractario ao recenseamento; viu-se que sobem a 33 milhões. Si tomarmos a média de cinco habitantes por casa, temos o numero total de 165 milhões.

Pekin e os seus arredores possuem — 251.014 casas, o que corresponde á população de cerca de 1.250.000 habitantes».

De 400 milhões, o formidavel exercito chinez baixa a 165... Mais uma lenda que se vae.

E' para notar-se que, até os fins do seculo XVIII, os chins nunca pensaram em contar mais de duzentos milhões de habitantes. Subitamente, porém, e com poucos annos de differença, appareceu uma estatistica dando os 400 milhões ou 385. Por isso, não deixavam de desconfiar os discretos, ao mesmo tempo que os gazeteiros conseguiram *passar* a falsa novidade

Para que os chins não deixem **Impagaveis.** de excitar a nossa admiração, o seu imperador «celeste» acaba de fazer uma pagodeira á custa da religião de seus subditos do Thibet. Para dar uniformidade ás reformas do imperio, era necessario tirar ao chefe dos budhistas ou Dalai-Lama a sua auctoridade temporal. Ora o Dalai-Lama é tido por elles como Deus incarnado, ou pela mesma santidade. E' rei e pontifice do paiz. Quando morria o tal deus, como qualquer bicho, reuniam-se muitas crianças de peito, e aquella que dêsse mais signaes de extravagancia, era escolhida para pontifice e deus do paiz, pois é de notar-se que Budha nunca fallou num Deus eterno, diferente do nosso mundo. Agora, como o actual pontifice do Thibet não quizesse acceitar as reformas que ia impôr o chinez, fugiu por si mesmo de seu reino, e o principe regente mandou aos bonzos que reunissem de novo as crianças candidatas a deus budhista, porque diz que o actual é «orgulhoso, dyscolo, indigno de occupar o throno real». Este implorou o auxilio da Inglaterra, que por ora não se moveu por esse deuzinho tão medroso.

Telegrapho. Os inglezes construíram na India um telegrapho cujos fios, ao passar o rio Kistnah ou Krichna en-

tre altissimas montanhas, têm um vão, entre poste e poste, de dous kilometros, á altura de 400 metros. Sendo enorme a força da gravidade sobre uma massa tão extensa, deve ser tambem extraordinaria a tensão dos arames e a resistencia dos seus postes.

Embora todas as raças procedam do continente asiatico, os judeus espalhados por toda a terra são os que mais conservam o typo e os costumes da Palestina, posto que degenerados por uma cubiça insaciavel que os constitue os tyrannos *domesticos* e sociaes de muitas nações civilisadas, depois da revolução franceza, graças á mania de irmanar tudo, até os elementos mais deleterios.

A França tem uns trinta deputados judeus, mas toda a maioria do bloco é moralmente judaica.

Segundo o *Annuario Judaico*, publicado recentemente em Londres, existem no mundo inteiro 11.625.653 judeus, pertencendo 8.892.019 á Europa, repartidos da maneira seguinte:

Russia	5.082.342
Austria	1.233.112
Hungria	851.378
Allemanha	607.862
Turquia	282.277
Rumania	250.000
Gran Bretanha e Irlanda	240.546
Hollanda	103.000
França	95.000
Hespanha e Portugal	4.000

O numero dos que trabalham com espirito judaico é, porém, immensamente maior e incalculavel...

A missão e os missionarios do jornalismo.

XXXVII.—O capital do jornal

A mola real do jornalismo é o dinheiro. Emquanto, porém, não ficarem bem comprehendidos os catholicos da necessidade do jornal, emquanto não comprehenderem que a lucta deve-se acceitar onde o inimigo nol-a apresenta e que o jornal ruim não se combate efficaçmente senão pelo bom jornal, emquanto não reagirem pela força da convicção contra a onda avassaladora da imprensa impia ou pornographica: é necessario tratar de salvar os interesses gravemente ameaçados, agrupando-se os bons elementos, ainda que sejam poucos.

Lembre-mo-nos de que o Santo Padre quer nos agrupamentos catholicos elementos homogeneos, sem forças contrarias de catholicos ou incréos.

Assim o declarou em Novembro do anno transacto á União economico-social da Italia; foi o que ordenou aos 25 de Janeiro deste anno, por meio do Cardeal-Secretario, á Presidencia da Federação Italiana das Caixas ruraes catholicas, com estas breves mas expressivas palavras:

«S. S. não duvida que as normas por que se regerà e sa presidencia serão taes, que garantirão á nova Federação aquelle caracter aberta e decididamente catholico que *deve formar a gloriosa divisa de toda instituição que nasce e cresce á sombra da Egreja.*»

Mas, como poderão esses elementos formar o capital?

Pódem formar o capital, por emquanto, por meio de acções.

E' util que os proprios accionistas formem o nucleo principal dos elementos litterarios, scientificos, politicos e artisticos do jornal.

Será este o ideal, porque, tratando dos interesses proprios, incontestavelmente poderão luctar e sacrificar-se vantajosamente.

Por esta forma, fundou-se em Portugal o jornal catholico «O Portugal», de Lisbôa.

E' necessario que os accionistas sejam sacerdotes e leigos.

Seria numa especie de cooperativa, muito necessaria hoje até para o proprio clero.

Muito bem vão já comprehendendo isto na Allemanha e na Hespanha, onde se formam essas cooperativas de vantagens economicas e intuitos alevantados e dignissimos.

O clero necessita de liberdade na sua acção, necessita daquella liberdade que a Egreja pede a Deus nas suas orações: *ut secura tibi serviat libertate,*

Ora... é mais do que certo que, tolhida a liberdade economica do clero, é um passo gigantesco para agrilhoal-o vantajosamente sob as imposições tyrannicas, fazendo-o prisioneiro das opiniões do dono do seu dinheiro.

Si o clero se lançára duma vez para sempre a estas cooperativas, não haveria força humana que o podesse subjugar.

Conhecem-no perfeitamente os nossos inimigos, e envidam exforços afim de metter a ridiculo a acção do sacerdote jornalista.

E' o caso de dizer-lhes: Gritaes? ah! é porque acertou.

Sacerdotes! E' o meio que a Providencia nos apresenta.



FESTA SANTO ANTONIO 1903.
FAZENDA S. ANNA DO QUILOMBO
FESTEIRO JOÃO GABAN
ZELADOR VICENTE MARI

As bagas de suor que dedicaes ao jornalismo catholico, os anjos transformal-as-ão em perolas que cravejarão vossa corôa resplandecente e gloriosa no céo.

Da ponta da penna com que propugnardes os direitos de Jesus Christo e da Igreja, poderemos affirmar o que Pio X disse a Mons. Bisletti da obra recente: «Il giornalismo cattolico, criteri e norme..», «foi trabalhado com ponta de diamante».

A' passagem dum sacerdote jornalista florescem as virtudes, resuscita a fé no coração de muitos e se reconstrue o Templo de Deus, cujas pedras a impiedade fez ruir com o camertello destruidor das revoluções, mas das revoluções das idéas e dos principios falsos. Surja, portanto, a coragem nas phalanges de Deus, surja o capital como consecuencia logica da união de vontades, e sejam para sempre confundidos e desbaratados os que luctam contra Deus.

FRANCISCO OZAMIS, C. M. F.

DO RIO

Festa e reboição. O nosso governo, por amizade e gentileza, resolveu acompanhar os festejos da Argentina no dia 25 de Maio, anniversario dos inicios da independencia daquelle paiz, e assim se verificou, parando os serviços officiaes que se costumam dispensar nos dias

feriados. O proprio Supremo Tribunal concordou na suspensão de suas audiencias.

Aconteceu, porém, que certos desordeiros em Rosario e Buenos Ayres desacataram a nossa bandeira; os espiritos aqui se exaltaram e não achando a bandeira, fôram á rua Argentina, pegaram na placa e com insultos e recriminações, como se aquelle metal fosse solidario com os malcriados irresponsaveis do Prata, o rojaram pelo chão, o cuspiram, praguejaram, e se fosse de carne,... o teriam crucificado.

Soube-se depois que «Argentina», o titular da rua, não era a vizinha rabugenta do Prata, mas uma velha e pacifica senhora do nosso paiz.

A tal affronta, tal desaggravo!

O governo, scientificado da repressão que as autoridades argentinas inflingiram aos nossos insultadores, por bocca do Barão do Rio Branco, com melifluos discursos, acalmou as multidões iradas.

Creando amijos. Entre os srs. barão do Rio Branco, ministro das relações exteriores, e Roque Saenz Peña, futuro presidente da Argentina, trocaram se os seguintes telegrammas:

«Rio, 25 de Maio—Doutor Saenz Peña —Legação Argentina—Roma. — Queira v. exa. receber as minhas mais cordeaes congratulações neste primeiro centenario da independencia argentina, que, por decreto do presidente da Republica, é hoje celebrado

em todo este paiz como dia de festa nacional brasileira - Rio Branco».

Roma, 26 de Maio - Barón de Rio Branco - Rio, - La amistad de nuestros dos paizes se siente robustecida por el acto que v. exa. se digna transmitirme. Agradecidísimo, afectuoso saludo. Mis homenajes al excelentísimo señor presidente y a v. exa. - Saenz Peña.

A *Gazeta de Noticias* fez um **Explorando**. triste papel de propaganda, permitindo dar seu nome a uma falsa commissão de senhoras que andavam pedindo donativos para a construcção de um novo palacio do arcebispo, tendo no seu escriptorio a lista das pessoas exploradas que desejassem assignar. Nem a commissão, nem a *Gazeta* tinham autorisação da pessoa interessada.

...E vão fiar-se de jornaes não catholicos.

O sr. Miranda, com o apoio dos **Governo e catechese** maçons, denegou á missão salesiana de Matto Grosso o auxilio de cem contos que por lei lhes era devido para a catechese dos índios. Mandou só cincoenta, com a obrigação de dar conta minuciosa, até do ultimo botão da camisa que comprassem com esse dinheiro, suppondo que os Padres fossem serventes do governo, e não amigos auxiliares na empreza da civilisação que só os missionarios pódem realizar.

Um pandego dizia que os outros cincoenta reserva-os o sr. ministro para gastos com o barbeiro... Mas outro, com mais espirito, replicou que delles precisava para solemnizar suas bodas com o positivismo.

O sr. d. Fr. Amando Bahlman, não se importando com os propositos do ministro catechista, seguiu para a Europa, afim de trazer novos religiosos que venham civilisar os índios, dando, antes, uma conferencia no Circulo Catholico desta Capital.

O general Bormann informou que a força federal tornou effectivas as garantias da missão religiosa do Amazoas, mui a contragosto dos jornalistas fluminenses que muitos catholicos ajudam a blasphemar de tudo com sua assignatura aos jornaes profanos.

O ninho dos missionarios do Amazonas é o mosteiro de S. Bento, que os taes queriam ver derrubado em connivencia com o ministro da marinha que ia cavar os alicerces, abrindo embaixo galerias para armar os cabos da ponte projectada.

O sr. Miranda, tendo seguido **Governo e colonias** vinte leguas a lombo de cavallo sobre os terrenos de Mauá e de Itatiaia, abandonou o projecto e

disse, quasi enfadado, que aquillo não servia para nucleos coloniaes. Mas logo foi desautorado por outras pessoas que conheciam bem a terra, de sorte que o sr. Nilo não desistiu do projecto, e lá irão os colonos europeus occupar as terras altas, como mais frescas, sendo os nacionaes accommodados nas terras inferiores.

Tambem organisou o sr. ministro da Agricultura um novo regulamento para a Escola de Minas, continuando est. em Ouro Preto. Querendo prover o Brasil de presunto nacional, instituiu premios de 10, 5, 3 e 2 contos aos productores que até ao fim do anno apresentem maior quantidade, o que me faz lembrar do premio colossal de 200 contos que o sr. Nilo offereceu, quando presidente do Rio, ao melhor productor de goiabada, no que foi acerbamente criticado pela aguda crise em que se achava o thesouro estadual. Mas a doce goiabada era o preludio da «paz e do amor».

O sr. Nilo assistiu ás festas do Hospital dos Lazaros no dia da Sma. Trindade, ouvindo o sermão e acompanhando a procissão no interior do asylo. A directoria do Hospital entregou-lhe o diploma de irmão bemfeitor.

—O governo do sr. Alfredo Backer promulgou um decreto concedendo favores á producção da borracha e do cacau.

—As forças federaes vão occupando diversos pontos do estado com vistas á eleição do presidente, que se ha d. dar no corrente mez.

—Com grandes festas, o ministro da Viação inaugurou a estação de Pirapóra, ultima do eixo da estrada de ferro Central do Brasil, na beira de S. Francisco. Pela navegação, rio abaixo, está aberta a comunicação com a Central da Bahia. No kilometro, 864 de volta, parou o sr. Francisco de Sá e bateu a estaca para o inicio do prolongamento da Central que, passando por Montes Claros, irá encontrar se noutro ponto com a Central da Bahia. POTAMIENO.

Correspondencia.

Alegrete.—(RIO GRANDE DO SUL)

Louvado seja Deus! Mil graças sejam dadas ao Altíssimo pelo restabelecimento quasi completo de meu extremoso e querido filho, Padre Manoel R. da Costa Neves, Vigario desta parochia!

No dia 28 de fevereiro transacto montou a cavallo meu filho, mas com tanta infelicidade que o animal que cavalgava, apesar de ser tão manso, por

um incidente inesperado, disparou desesperadamente dando com meu adorado filho em terra!

Medonho, fatal foi o tremendo tombo que deo; tal que tres illustrados e dedicados medicos d'esta nobre cidade, davão o caso por perdido sem esperança de salvá-lo. Sete dias passaram sem que o meu dilecto filho articulasse uma só palavra, ficando meu coração de mãe traspassado da mais viva dôr e angustia.

Nesses momentos, afflicta e sem consolação humana, recorri ao Divino Coração de Jesus, ao bondoso Coração de Maria, ao Patriarcha S. José e ao thaumaturgo de Lisbôa, Sto. Antonio, a Nossa Senhora da Conceição e a Maria auxiliadora. Fiz muitas promessas, particularmente ao Coração de Jesus, e tambem prometti remetter uma esmola para o Coração de Maria e publicar a graça na «Ave Maria», caso sarasse meu querido filho. A estas minhas supplicas e promessas ajuntaram-se as do povo todo, de pessôas da Campanha e até de Porto Alegre. Diversas pessôas desta cidade e de fóra mandaram celebrar missas e outras fizeram promessas e supplicas. Com tantas e tão fervorosas orações não podia deixar o bom Deus de acceder propicio a nossos rogos, concedendo-nos a graça que todos com tanto anhelos pediamos e almejávamos. Por isso, cumpro satisfeita minhas promessas, enviando o donativo que prometti e publicando a graça por meio destas despreziosas linhas.

Antes de terminar quero patentear, por meio da mimosa e sympathica revista «Ave Maria», que é lida com prazer no seio de quasi todas as familias alegretenses, minha eterna gratidão e reconhecimento, em primeiro lugar ao prestimoso Dr. Severino Sá Brito, que foi o primeiro que prestou soccorro a meu querido filho.

De um modo particular, e sem achar phrases que exprimir possam meu agradecimento, fica aqui estampado o protesto de minha eterna gratidão ao illustrado, ao bondoso e ao sempre prezadissimo medico de cabeceira, dr. Lisbôa, que com tanta dedicação e carinho, proprios só de entes queridos da familia, tratou-o durante o tempo todo até ficar bom.

Não posso esquecer a delicadeza e offerecimentos dos illustrados e prestimosos medicos, doutores: Fabio David, Alfeo e Marengo: gratidão immensa aos mesmos.

Para finalizar, agradeço do intimo d'alma a todas as Exmas. familias, Senhoras e Cavalheiros, as atenções e cuidados que tomaram interessando-se pela saude de seu estimado Vigario: mas particularmente agradeço os sacrificios, cuidados e carinhos da Exma. Snra. D. Esther Lisbôa, e difficilmente uma mãe faria mais do que esta bondosa senhora. Minha eterna gratidão ás exmas. senhoras: D. Conceição Reis Blesseman, d. Maria da Gloria Aguiar Fontoura, d. Magdalena Martins, D. Gloria Rodrigues e suas filhas, d. Luiza Jacques Dornellas, D. Rita de Freitas Valle, d. Alexandrina Alves Pereira, d. Lydia Alves, d. Luiza dos Santos Bica, d. Luiza de Freitas Medeiros, d. Estella de Aguiar Corrêa, d. Alda Alves Marques, dd. Adelaide e França Casimiro, D. Amalia Fagundes, D. Vicencia Trindade, d. Honorina Telles e sua digna filha Rita, d. Percilia e suas filhas dd. Basilisa e Nathalia Sabredo, d. Maria José de Aguiar Corrêa, d. Amelia Teixeira Ribeiro, dd. Joaquina e Maria da Conceição, d. Marucas Patricio Ribeiro, d. Maria Alzira de Freitas, d. Sophia dos Anjos e d. Gloria Reis.

Tambem meu agradecimento especial aos dignos cavalheiros: Digno vice-Presidente do Estado, exmo. snr Coronel Manoel de Freitas Valle, General Aguiar Corrêa, General Onofre dos Santos e seus

dignos filhos Francisco dos Santos e Asterio dos Santos sobrinho, digno Intendente Dr. Lauro Dornelles, Coronel Vasco Alves Pereira e seus bons filhos, snr. Oscar Ribeiro de Farias snr. Candido Rosario da Silva, Dr. Fernandes Alves Pereira, Dr. Homero, Dr. Blesseman, José Luciano Reis, Padre João Meneguzzi, Celestino Prunes, snr. Manoel José Moraes e digna esposa, Tte Coronel Fredulino, Coronel Patricio Ribeiro, Major Pouget, Dr. Venicio e sua esposa, Dr. Franklin, e snr. Tristão Ribeiro, Cap.m, Luiz Jacques e snr. Fabriciano da Silva e seu filho Dr. Romero, Dr. Antonio Azevedo, Coronel Antonio Macedo; e não sendo me possivel nomear todos como era meu desejo, a todos em geral agradeço e peço a Deus felicidades e benção para si e para suas dignissimas families.

GUILHERMINA MARIA REIS COSTA NEVES.

Jantar dos pobres

Como nos annos anteriores, realizou-se a 22 do corrente, no Externato de Santa Cecilia, o jantar oferecido aos pobres pela Congregação das Filhas de Maria, dirigidas pela Exma. Irmã S. Luiz, da Congregação de S. José, nesta capital.

Apezar de frio e humido o dia, a concurrencia do pobres foi numerosa; a 1 hora e meia da tarde, reunidos cerca de cento e tantos pobres no vasto salão nobre do Externato, teve começo o jantar após a bençã da meza feita pelo Rvmo. Padre Manoel Martin, Superior dos Missionarios Filhos do Coração de Maria. Era de vêr-se a animação que reinava entre os pobresinhos, que eram servidos á meza por distinctas senhoritas Filhas de Maria, auxiliadas pela sua Directora e pelo Exma. Irmã Ursula.

A pequenos intervallos, faziam-se ouvir ao piano eximias pianistas, bem como um phonographo executava bellas peças, dando um tom alegre áquella festa, toda ella de caridade.

A assistencia era selecta, contando-se entre ella distinctas familias da nossa sociedade.

Ao terminar o jantar, bella pratica, allusiva ao acto, foi, em eloquente e elegante improviso, proferida pelo Rvma. Padre Manoel Martín, tendo por thema a caridade de Jesus para com os pobres e as creanças. Ao retirar-se cada pobre, era-lhes fornecido pelas caridosas senhoritas, um sacco com mantimentos, pão etc. e assim terminou, por entre as bençãs dos pobresinhos ás suas bemfeitoras essa festa que todos os annos lhes proporciona a Congregação das Filhas de Maria.

Bagé

OS MEIOS DE TRANSPORTE NO ESTADO DO RIO
G DO SUL, COM O URUGUAY.

Os progressos que tem feito a viação nos estados acima citados, são dignos de attenção. O estado do Rio Grande conta com 600 milhas de viação. O Uruguay conta com 1.500 milhas de viação, a qual põe em rapido contacto as capitaes dos estados: Porto Alegre e Montevideo. A estação central da capital cis-platina pôde considerar-se a maior e a mais bella da America do Sul.

A SAFRA DO GADO EM MONTEVIDEO

Este anno, em toda a Republica do Uruguay, principalmente na Capital Montevideo) a safra do gado é um verdadeiro assombro da America do Sul, pela quantidade de animaes que se abateram nas xarqueadas dali. No mez de Abril, houve dias de se aba-



ESTADO DE SÃO PAULO. — A cidade de Rio Preto

(chamada Princesa do Sertão) que em breve será servida pela estrada de ferro Araraquarense.
Vigario **P. Antonio Purita.**

terem de 12 á 15 mil rezes, todas cotadas por bom preço, o que dá muito animo aos criadores.

Entraram na capital de «Montevideo», no dia 29 de Abril, 3.431 vagons, todos conduzindo gado, para ser carneado ali.

BOCCAGE.

Notas e noticias

Vida do A elegante e litteraria revista «Santa Cruz» acaba de recommendar a **P. Claret.** vida compendiada do V. Servo de Deus, que em portuguez foi editada em nossa typographia.

«O que nos leva, diz, a applaudir de todas as veras o apparecimento do opusculo, é mais bem a opportunidade com que veio elle á luz; tratando-se do veneravel Claret, um santo de actualidade, de uma actualidade que nos entra pelos olhos, é a ingente propagação das obras do veneravel: é o multiplicar-se do numero de seus filhos espirituaes (os Missionarios do Coração de Maria), de sua devoção, emfim.

«Não especificuemos nenhum dos oito capitulos do opusculo. Preferimos directamente remetter aos nossos amigos á leitura detalhada da vida do *anjo apostolico* do sec. XIX, o veneravel Claret... Custa apenas 1\$, importancia minima com que os fieis não

de concorrer para as despesas e trabalhos da Beatificação.

Bodas

de Prata

No presente anno o grandioso Lyceu do Coração de Jesus, de cujas officinas sae elaborada tão bella revista, celebra suas bodas de prata pelo vigesimo quinto anniversario de sua fundação (1885), sempre funcionando com grande applauso e acceitação do paiz.

Morto na brecha

Falleceu no collegio de Campolide (Lisboa) o celebre escriptor apologista, P. Manuel Fernandes Sant'Anna, que nos ultimos annos se dedicara com grande afan e supportura immensas fadigas na propaganda da acção social catholica, estando á frente de um jornal diario.

O pranteado Sant'Anna, o exemplar sacerdote da companhia de Jesus, é auctor de uma esplendida refutação do «Materialismo e do Evolucionismo» que não nos cansaremos de recommendar aos christãos que quizerem dar respostas cabaes aos inimigos da religião e «falsificadores da sciencia».

Amigo

defuncto

Em S. José dos Campos falleceu tambem o major Joaquim Silveiro de Oliveira na avançada idade de 96 annos. Era o pai do rvmo. conego Francisco de Oliveira Lima, vigario da dita cidade; pae e filho, a-

migos inolvidaveis de nossa revista. O major Oliveira foi summamente estimado e popular pelo seu espirito communicativo e bemfazejo. Prestou relevantes serviços á patria, commandando as forças legaes contra os revoltosos em 1842.

O seu enterro, solemnizado com missa e encommendação cantadas por seis Padres e pelo côro parochial, teve um grande acompanhamento. R. I. P.

Centenario A republica Argentina desde o dia 18 de Maio em que recebeu a princeza Izabel, arde em festas que oficialmente começaram no dia 25. O acontecimento principal, para o povo argentino e para os 700.000 hespanhoes, que moram na grande republica, foi a entrada da illustre princeza que da parte de S. M Afonso XIII, vem dar um abraço após cem annos de separação, á filha emancipada de sua mãe patria.

O vapor «Afonso XIII», conduzindo a infanta Izabel, entrou na doca do Sul, escoltado por diversos navios argentinos e hespanhoes, além de numerosas lanchas e rebocadores que levavam a seu bordo muitas commissões incumbidas de apresentarem as boas vindas áquella princeza.

O sr. Manuel Guiraldez, intendente municipal, saudou a infanta Isabel, em nome da cidade argentina, dando-lhe as boas vindas. O sr. Figuerôa Alcorta, presidente da Republica, o sr. Victorino de la Plaza, ministro das relações exteriores, e muitas outras personalidades do mundo politico e diplomatico, receberam-na no caes, onde lhe foram prestadas as honras militares e uma enorme multidão fez-lhe prolongadas ovações.

Do caes, a comitiva dirigiu-se para a Casa Rosada em grande numero de carruagem e automoveis. Na Casa Rosada o presidente Alcorta apresentou a infanta Isabel á sua esposa, a monsenhor Mariano Espinosa, arcebispo metropolitano, aos ministros de Estado e a diversos generaes do exercito. A infanta Isabel appareceu na sacada da Casa Rosada, sendo acclamadissima por mais de meia hora.

Depois, aquella princeza saiu do palacio, seguindo, de carro, pelas avenidas de Mayo e Callao, por entre ovações muito prolongadas da multidão. Ao passar em frente ao congresso, os congressistas, que a esperavam com suas familias, applaudiram-na com enthusiasmo.

Diante do palacio em que se hospedou a infanta Isabel, achava-se uma enorme multidão, que a acclamou por muito tempo,

depois de sua chegada.

A princeza Isabel, a religiosa 'discipula do P. Claret, visitou diversos hospitaes, confortou os seus doentes na visita do Hospital Hespanhol, assistiu á missa do arcebispo de Buenos Aires, sendo acompanhada pelo prefeito da cidade.

Romaria Em acção de graças pelo fausto acontecimento, o sr. arcebispo com diversos bispos e muito milhares de buenaienses, foram em romaria ao santuario de N. Sra. de Luján.

Revista militar O aspecto geral da formatura e desfilar era realmente soberbo, pelo numero e precisão dos movimentos, quer de forças argentinas, quer da maruja estrangeira, desembarcada dos navios de guerra surtos no porto e que foram tomar parte nas festas do centenario.

Marinheiros estrangeiros desembarcaram: dos navios norte-americanos, 650; francezes 160; hespanhoes, 200; austriacos, 90 chilenos, 406; hollandezes, 114; italianos, 221; japonez 230; portuguezes, 186; uruguayos, 250; e allemães, 102. As tropas argentinas, de mar e terra, excediam de 200 mil homens.

Todos os contingentes estrangeiros foram applaudidos em todo o percurso.

Evitado uma guerra O «Diario», jornal de que era redactor-chefe o actual presidente do conselho do Perú, publica o seguinte :

«O governo hespanhol dirigiu-se ás chancellarias do Equador e do Perú para lhes communicar que, em attenção ao conflito criado pelos successos de Abril, tinha considerado conveniente adiar a expedição do laudo arbitral, afim de impedir que esse facto acarrete maiores difficuldades e aggrave a situação actual. Procedendo assim, manifesta a esperança de que, durante o adiamento, ambos os paizes possam procurar, se o julgarem conveniente, uma solução amigavel por meio de negociações directas. O governo hespanhol não convida o Perú e o Equador a adoptar esse procedimento, mas torna claro o seu pensamento no sentido de os deixar em liberdade para que procurem uma intelligencia entre si; dando esse esclarecimento com o proposito de evitar que a sua passividade ante os acontecimentos se preste a interpretações em differente sentido».

Viiação O general Brun, ministro da guerra, fez uma ascensão aerea, em Chalons-sur-Marne, em um biplano militar, pilotado pelo capitão Feraud.

O general Brun mostrou-se satisfeitiſſimo com a experiencia.

O aviador Cherust realisou, tambem, em Chalons-sur-Marne, uma magnifica ascençao em aeroplano. O arrojado aeronauta, que se fez acompanhar da senhora Bringer, foi até o aerodromo de Mourmelon, regressando ao ponto de partida, sem tocar em terra. A viagem durou duas horas e doze minutos.

—O serviço de telegraphia sem fios, entre a estacão da Torre Eiffel e os navios que se acham no alto mar, começou na noite de 23 de Maio. A hora de Pariz foi transmittida aos navios de guerra, abrangendo a communicacão um raio de tres mil milhas.

O submarino «Pluiose», de encontro com o vapor «Pas de Calais», chocou violentamente e foi-se a fundo com vinte e seis marinheiros, perecendo todos afogados.

Mais esta...! com a França official.

Justiça. Para os seus fins sectarios não procedeu acertadamente o governo da França, devolvendo ás communas os bens da Igreja, posto que muitas destas não se querem indispor com os habitantes de seu territorio e entregam novamente aos bispos as igrejas e demais bens roubados. Assim procedeu a communa de Lourdes, devolvendo ao bispo de Tarbes a santa Gruta com todas as igrejas e territorios annexos.

Na deliberação que tomou, lembra que o dominio da gruta foi «constituído por meio de donativos offerecidos pelos peregrinos e catholicos do mundo inteiro, com o fim de alli manter o exercicio do culto e as ceremonias das peregrinações».

E por unanimidade dos vinte e dois membros presentes, decidiram «acceitar a attribuição que lhes foi feita dos bens supracitados, considerando-os como um deposito intangivel que a communa continuará a deixar á disposiçao da autoridade diocesana, para alli exercer livremente o culto catholico e organizar as manifestações religiosas das diversas peregrinações».

O «maire» de Lourdes deu parte desta deliberação ao bispo de Tarbes nos seguintes termos:

«Vossa Grandeza poderá desta fórma apreciar os sentimentos que guiaram os signatarios deste documento. Importa, com, effeito que se saiba, no presente como no passado, que acceitando a attribuição que lhe foi feita, a assembléa communal não teve outra mira senão salvaguardar o interesse geral dos catholicos do mundo inteiro,

cujos direitos ella deseja sempre respeitar».

Saibam, porém, os nossos leitores que os catholicos da cidade privilegiada de Maria, em épocas de eleições, fazem questão de ter bons vereadores, que não tenham um só pingo de maçonaria nem sejam moleques anticlericaes.

Dentes gan- ranhidos Os yankees são extraordinarios, mesmo quando consagram milhões de dollars ao bem da humanidade. Ahi vai um novo rasgo da generosidade americana.

O sr. Thomaz E. Forsyth, archi-millionario de Boston, muito conhecido, annunciou ha pouco que offerece os juros de dois milhões de dollars para a conservacão dos dentes dos alumnos dos dois sexos nas escolas publicas. Segundo as condições estabelecidas pelo generoso americano, todas as crianças de Boston, desde o seu nascimento até a idade de dezeseis annos, teem a seu cargo um certo numero de dentistas encarregados do seu tratamento.

Este facto deve garantir-lhes uma dentadura perfeita.

Muitos millionarios são, porém, da familia de «João de Robres que levantou um hospital, mas antes fez os pobres».

Castigo de jornalistas Numeroso grupo de populares exaltados pelas ultimas noticias que circularam sobre ameacada gréve geral, assaltou, depois das 10 horas da noite, as redacções dos jornaes "La Vanguardia", "El Socialista", "La Protesta", e "El Anarquista", principaes orgãos da imprensa, onde está sendo feita a propaganda para a gréve geral. Os edificios desses jornaes foram assaltados a tiros e a pedradas, e depois de ruidosas manifestações de desagrado, a populaça arrombou as portas e atirou para a rua tudo que encontrou á mão. Emquanto assim procediam, aquelles que se encontravam dentro dos edificios, derramavam petroleo pelas paredes e por sobre mesas e armarios, pegando-lhes, em seguida, fogo.

A policia foi impotente para conter a populaça exaltada. A' hora em que telegraphamos, os bombeiros procuram extinguir o fogo. Ha grande numero de feridos.

Sabiamente ordenou Pio X que **Economias e religião** as sociedades dos catholicos tivessem todas o cunho e o caracter religioso. Não fie s, ó catholicos, vosso dinheiro a gente irreligiosa, nem para caixas economicas, nem para mutuos socorros. Não tenham credito em vossa consciencia os homens sem religião, que, só por isso, não distinguem praticamente

o bem do mal, matam e roubam si podem fugir a justiça. A sua lei, o seu *bem* é puramente a sua conveniencia. Vêde um exemplo frisante na Italia *una*, criatura dos maçons garibaldinos.

A corte de appellação, julgando a causa movida pelo Estado contra as ex-sociedades de estradas de ferro, agora encampadas, afim de que sejam declaradas responsáveis pelos desfalques verificados nas caixas de pensões e de mutuo socorro do pessoal ferroviario, pronunciou sentença interlocutoria, nomeando tres peritos para examinar a questão.

Os desfalques attingem acerca «cem milhões de liras.»

—Um norte americano dos que não conhecem a religião, enriqueceu rapidamente impingindo aos indigenas de Haiti umas pilulas preventivas contra os effeitos destructores do cometa Halley.

O conselho Superior de Instrução Publica reunido em Bello Horizonte julgou a grammatica de nosso amigos dr. Freitas Coutinho, como «um exellente livro didactico, simples, pratico e de accordo com as theorias mais modernas, muito apropriado ao ensino dessa disciplina.»

Foi inaugurado o pharol do **Novo pharol.** Chuy, na costa do Albardão, Estado do Rio Grande do Sul.

O novo pharol tem os seguinte caracteristicos: aparelho de luz de quarta ordem, torre metallica sobre esteios de rosca, altura phocal de 26 metros acima do nivel do mar: torre pintada de roxo rei, exhibindo o aparelho lampejos alternados brancos e vermelhos em cada dez segundos, alcance de 18 milhas em tempo claro. As casas dos pharoleiros ficam atraz da torre e são pintadas de branco.

Coordenadas do pharol: latitude — 33° 44' 38" sul, Longitude — 53, 23' 12" W. Greenwich.

Tem muito que fazer os deputados e ministros, na Italia e **Hygiene moral.** onde domina a maçonaria. Por isso o sr. Adolpho Zerboglio, deputado socialista pelo collegio de Alexandris, intepella o governo ácerca das providencias que entende tomar para combater o alcoolismo.

Responde ao interpellante o sr. Theobaldo Calissano, sub secretario do interior, declarando ter constatado que a média dos mortos por alcoolismo subiu, num decennio de dezeseis a cento e dez por cem habitantes. (Impressão, commentarios). Enquan-

to — continúa o sr. Calissano — o contingente dos loucos por nevrose alcoolica decuplicou.

—Um sacerdote de nome Aldo Berreti, inventou em Espoleto um aeroplano, que tem a forma de uma mariposa, cujas azas se podem adaptar a uma bicycleta commum' que nesse caso, faria de «chassis».

As experiencias que o sacerdote Berreti fez com o aparelho em miniatura, deram excellentes resultados.

O juiz Kaske, de Hammond (Indiana) é um homem de pulso **Critico castigado.** O «Dayly Telegraph» conta o seguinte caso.

—Um individuo chamado Solki, simples espectador em uma audiencia, criticava em voz alta o procedimento do juiz. Depois de lhe dirigir duas reprimendas, o magistrado levantou-se de sua cadeira e exclamou:

«— Não me quero dar ao trabalho de o processar; podia condemnal-o mas isso de nada me valia».

E, descendo do seu estrado, o juiz applicou a Solki quatro formidaveis murros!

Mui celebrado é na Hespanha o revmo. P. Ruiz Amado, que nestes dias se acha na vizinha republicana da Argentina pregando as bellissimas e oportunas **Outro conferencista.**

conferencias que acostuma, ás associações e collegios catholicos que o chamaram. Bom testemunho de seus altos prestimos são os seus artigos na «Razón y Fé» e «El secreto del éxito», palestras de quinze minutos com os moços de quinze a vinte annos. São optimas regras de vida explicadas com muita amenidade e graça afim de não se deixar enganar por falsos amigos e pelas vãs apparencias que o mundo apresenta aos inexperientes.

— Em Elswick tiveram excellentes resultados as experiencias de toda a velocidade realisada com o couraço brasileiro «São Paulo».

As experiencias foram dirigidas pelo engenheiro Mac Kenna da casa Armstrong, e effectuadas em presença do almirante Huet Bacellar, do commandante Pereira de Souza, diversos engenheiros navaes brasileiros, os commandantes Rosauo e Lavigne, numerosos officiaes do «Barroso» e capitão-tenente Souza e Silva. Apesar do vento rijo que soprava, o navio alcançou numa corrida a marcha maxima de 21 nós e 0,8, desenvolvendo uma força de 28,645 cavallos-vapor e fazendo 150 rotações por minuto. A velocidade média foi de 21 nós 0 2; a força media, de 25.517 cavallos.

CONTOS SERTANEJOS.

Jesus na Cruz.

Conclusão

aos catholicos, mandou cortar a cabeça de Maria Stuart, a nobre e piedosa rainha, a mais formosa do seu seculo. Caminhando para o cadafalso a bella Maria, tinha nas mãos uma imagem do Senhor Crucificado e a beijava de tempos a tempos, regando-a com suas lagrimas.

—Senhora! disse-lhe enfurecido um protestante que ia assistir ao seu supplicio, não é nas mãos, porém sim na alma que devemos ter a imagem de Christo.

—Deixa-me! respondeu a grande e formosa princeza; é bom ter a imagem diante dos olhos para que eu possa conservá-la melhor em meu coração.

Palavras verdadeiramente sublimes.

Sim! tenhamos o crucifixo deante de nossas vistas, afim de que o tenhamos em nossos corações. Como poderá o crente fazer uma idéa do Senhor Jesus, se elle já-mais viu a sua imagem?

Não ha ornato mais nobre n'uma casa que a imagem do Senhor crucificado, e para a mulher christã o crucifixo deveria ser a joia mais preciosa.

Sem confissão

Com seus grandes oculos espetados na ponta do nariz, corpo debruçado sobre uma peça de americano, que ia desdobrando e cortando,—d. Catharina, via-se em seu rosto —estava triste, muito triste

A casa era grande, immensamente vasta, e a velha estava no fundo da sala de jantar.

De repente, Sinh'Anna, a caçula, entra correndo e agitada:

—Mamãe, lá na porta tem um padre.

—Um padre?

—Nha sim.

—Ai! meu Deus! Com certeza é para confessar o Manduca. Sinh'Anna, vai abrir... mas não! diga a elle que aqui não tem ninguem. Meu pobre filho!.. O dr. M. declarou que evitassem todos os sustos!

—D. Catharina mora aqui?

—Sim, senhor vigario, mas não está.

—É o marido?

—Tambem sahiu.

—É o doente?

—Mudou de casa.

—Bom; depois voltarei.

—Que massada! Não mandei chamar nenhum padre e eis que um me cahe em casa. Quem lhe diria que aqui tinha um doente? Sempre ha muita gentinha que gosta de se intrometter na vida alheia. Manduca não está nesses estados; ainda hontem saboreou dois pratos de sopa e póde ser que elle escape.

—Além disso, mamãe, accrecentou Sophia, a mais velha, se o padre entrar, elle pensará que vai morrer, e só pela commoção é capaz de bater as botas. Tanto trabalho para matar Duduca de repente.

E todas desataram a choramingar.

—Soceguem, meninas, o padre não entrará.

—O padre disse á Sinh'Anna que voltaria; Duduca estava dormindo e acordou com o barulho; perguntou quem era; dissemos que era um pobre, e elle pediu que lhe dessemos 500 réis de esmola.

Pobre filho! como elle é bom! E' assim: Deus tira os bons e deixa os maus.

Na manhã seguinte, Catharina já não pensava mais naquillo quando as duas meninas entraram de sopetão.

—Mamãe, é o padre!

—Mamãe, é o vigario!

—Ai, meu Deus! meu Deus! que desgraça! fallem baixinho, vão para o quarto de seu irmão e digam que é uma visita dum cometa do Rio. Eu me arranjarei com o padeco.

—Minha senhora, murmurou o padre inclinando-se respeitosaente diante da pobre mãe.

—O sr. vigario deseja alguma cousa?

—O dono da casa.

—Não está,

—É a dona?

—Uma sua criada, sr. vigario. V. S. me perdoe de recebê-lo assim na porta, mas estamos com...

—Oh! minha senhora, eu sou quem lhe pede perdão por incommodá-la nas suas funcções de enfermeira, porque, segundo me disseram, aqui ha um doente?

Sim, é meu filho...está soffrendo um pouco, porém o medico ainda não desesperou de todo. Ainda tenho esperança.

—Elle segue algum regimen?

—Não, senhor, parámos com todas as drogas.

Com permissão da Autoridade ecclesiastica.

Typ. do Immaculado Coração de Maria